Ano 61.º—Numero 6:200—Sabado, 5 de outubro de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

ABASTECIMENTO DE MILHO

A camara mucipal auxiliada pela generosidade particular

A Camara municipal não fez esperar as providencias exigidas pelas circunstancias na questão do abastecimento de milho para as necessidades locais.

Estam já desde ha dias na cidade cincoenta mil quilos para vender á razão de 680 reis a medida dos vinte litros, e é na casa «Viuva Jeronimo Coelho & filhos» que aquela importante quantidade de pão dos pobres se encontra armazenada.

A carestia do milho não influiu, assim, grandemente, no custo da vida para a população da cidade e aldeias. A camara e especialmente o seu ilustre presidente, tomou na devida consideração o assunto, resolvendo-o de pronto e em bem das classes carecidas, tão carecidas que algumas sam.

A camara lutou em principio com dificuldades. Sam sempre morosas as transações do «Mercado central de produtos agricolas» e sempre grandes as suas exigencias.

A camara teve, porem, a valiosa e patriotica oferta do dinheiro necessario para a aquisição do cereal que veio e cujo valor ascende á quantia aproximada de quantro contos de reis.

Foi o considerado comerciante local, antigo vice-presidente do municipio e presidente da Associação-comercial, o sr. Domingos José dos Santos Leite, quem, á disposição do sr. dr. Brito Guimarães, pôz aquela quantia e o mais que necessario fosse. E' um acto de benemerencia e de patriotismo tão honroso quanto invulgar. Não nos alongaremos nas considerações que ele merece. Ele tem o mais pleno e alto louvor no proprio merecimento. Póde o sr. Domingos Leite fazêl-o pelas felizmente desafogadas condições em que o colocou o seu laborioso trabalho de muitos anos?

Póde. Mas podia tambem, á similhança de tantos outros em egualdade ou superioridade de condições, deixar de fazêl-o por que a bem poucos pesa o mal dos menos felizes.

Não é a primeira vez que o sr. Domingos Leite põe os recursos da sua atividade, da sua inteligencia e da sua bolsa á disposição dos interesses locais. Quantia equivalente abonou ele, não ha muito, ao municipio, quando da crise do azeite.

A cidade recebeu o beneficio municipal para que o sr. Domingos Leite concorreu com o adeantamento do seu custo.

Agora de novo fez o filantropo cidadão o oferecimento daquela importante quantia.

Limitamo-nos a registar o facto sem lhe render os louvores a que tem jus e que a opinião lhe não regateará. Prestamos-lhe a nossa singela homenagem rendendo-lhe o preito do reconhecimento publico.

O sr. Leite tem ná sua vida muitos rasgos assim da sua grandeza de animo. Ha-de continuar a patenteal-a sempre que dela careça quem quer que seja.

A' disposição dos pobres estam aí, desde ha dias, cincoenta mil quilos de milho. Já não morrerão de fome. Minorou-lhes o horror da crise a resolução municipal. Dando a noticia, esta singela noticia, não podemos deixar de consagrar-lhe, pelo alto valor que tem num momento como o atual, o logar de honra do nosso numero de hoje.

O cinco de outubro

Passa hoje o segundo aniversario da proclamação da Republica em Portugal.

O facto enche de verdadeiro regosijo todos os que á Republica se consagraram e nela vêem o futuro da independencia nacional, e de orgulho os que a fizeram substituindo com ela o regimen de imoralidades e de vicios que imperava no paiz.

A cidade de Aveiro contribue tambem com uma pequenina parcela para as festas nacionais. Do antigo programa das festas locais sam, por força maior, excluidos alguns numeros, como o da entrega da bandeira ao regimento de infantaria 24, o do descerramento das lapides comemorativas do nascimento de João Mendonça e do nome de Maia Magalhães ao antigo Largo da Vera-cruz, que ficam adiados para 1 de janeiro proximo. Não terão, porem, menos brilho, na alma popular, inteiramente consagrado á celebração pelo que ela representa e pelo que ela eloquentemente traduz.

= A colonia balnear do Farol celebra ali hoje tambem a data festiva.

= Para Lisbôa seguiu o *Batalhão de voluntarios* e um empregado municipal com a bandeira da Camara, que vai representada pelo brilhante literato, sr. Delfim Guimarães, irmão do ilustre presidente do nosso municipio.

JANGADAS

As jangadas, verdadeiras ratoeiras chamadas pontes que ficam no caminho de Aveiro á Barra e Costa-nova, a primeira sob a denominação pomposa de *Ponte da Gafanha* e a segunda sob a de *Portas-de-agua*, sofreram um empuchão violento com a agitação das aguas e a aspereza do venda val que sôbre nós passou durante dias na semana corrente.

Os pégões gemeram fortemente, e, quer uma, quer outra, balançaram-se bem ao «sopro da aragem». Aguardam ambas propicia ocasião para se despenharem na torrente, se não houver a infelicidade de darem nesse momento passagem a algum dos desgraçados que teem de as atravessar.

Aquilo está tudo a pedir socorro e e tão certo que a «união faz a fôrça», que é sem duvida devido á reunião e exforço de todos aqueles espeques que lhes servem de pernas, que as *aranhas* ainda se seguram.

A primeira reclama substituição imediata. O Estado gasta em concertos, em poucos anos, o que bastava para se fazer uma segura passagem de ferro ou cantaria.

A segunda precisa de sêr completamente vedada. Aquilo é a causa unica dos grandes assoriamentos da ria, contrária a todos os preceitos do bom senso. Fez-se uma experencia de funestos resultados com a sua abertura. Tape-se aquilo quanto antes, e vêr-se-ha como se modificam inteiramente as condições da barra e da ria. As correntes tendo de seguir caminho diverso, arrastarão para o mar todas as areias que as pejam e arruinam. Enquanto isto se não fizer, os assoriamentos e por tanto a perda capital da riqueza de que disputamos ainda, ham-de continuar a manifestar-se.

Atenda o governo a esta urgente necessidade.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Laura Augusta dos Santos Morais, D. Maria José Soares, e o sr. Domingos José dos Santos Leite

Amanhã, as sr.as Guilhermina A. Bandeira de Castro, D. Eduarda Pereira Osorio, e o sr. dr. Daniel de Matos.

Alem, os srs. Anibal Peixoto Beleza, Manuel Rodrigues Mendes, dr. Francisco Ferreira da Cunha, e visconde da Corujeira.

Depois, as sr.as D. Maria Amelia Mexia Aires de Campos e Barros, e o sr. Carlos Augusto Domingues Guerra.

◆ Para o sr. José Placido de Oliveira Ramos, foi pedida em casamento a menina Palmira Gomes Lirio, interessante filha do sr. Francisco Gomes da Silva, de Ovar.

◆ Consorciou-se nesta cidade, o sr. José Francisco da Ponte, ativo industrial em Valença do Minho, com a sr.ª D. Amelia Perpetua Simões, proprietaria, do logar da Taipa. Ao ato assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, testimunhando os srs. Bento José de Souza e sua esposa a sr.ª D. Ludovina Gama e Sousa daquela localidade do norte.

O noivo, que é um excelente carater, ofereceu aos seus convidados um almoço no *Hotel-central*, desta cidade, seguindo-se-lhe, de tarde, um jantar na residencia que o sr. Francisco da Ponte possue na Taipa.

Os noivos foram passar a lua de mel a Coimbra, Figueira da Foz e Bussaco.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram nestes dias o Farol os srs. Ribeiro de Carvalho, dr. Pedro Joaquim Correia, Jeremias Lebre e esposa, capitão Rosa Martins, esposa e filho, José Taveira, Antonio V. Ferreira, Augusto Gois, dr. Joaquim Peixinho, Manuel Firmino Ferreira, Augnsto Pereira e Fernão Marques Gomes.

◆ Sairam dali regressando ás suas casas desta cidade, as familias Campos Salgueiro, tenente Pereira, D. Conceição M. dos Anjos, Alfredo de Castro, Artur Trindade, Eduardo Serrão, D. Crisanta Regala, Domingos João dos Reis, Cesar dos Reis, Antonio de Lemos, A. Varela, D. Palmira Regala.

◆ Na proxima semana e na seguinte devem regressar os srs. dr. Marques da Costa, Jacinto Agapito Rebocho, D. Maria dos Prazeres Regala, dr. José Maria Soares, Domingos Gomelas, dr. Alexandre José da Fonseca, João Trindade, Lourelio Regala, António Ratola, Domingos Leite, Luiz Marques da Cunha, dr. Lourenço Peixinho, José Rodrigues Soares, Firmino de Vilhena, dr. Alvaro de Moura, D. Rosalina de Azevedo, Manuel Marques da Cunha, Jaime Inacio dos Santos, Quintanilha, Maximo Junior, Domingos Guimarães, etc.

◆ Chegou ao Farol, a familia do ativo comerciante local sr. Joaquim Rodrigues de Faria.

◆ Tambem dali retirou ante-ontem a secção feminina do *Asilo-escola-distrital*.

◆ Regressaram de Espinho a Oliveira de Azemeis o sr. D. Prior de Cedofeita e sua sobrinha, a sr.ª D. Joaquina Correia Portal de Aguiar.

◆ Regressaram a Estarreja, o nosso amigo e presidente da Camara municipal daquele concelho, sr. Francisco de Almeida de Eça, sua mãe e esposa.

◆ Regressaram da mesma praia e da Gafanha a Vagos as familias dos zelosos escrivães de direito ali, sr. Luiz de Morais Sarmento e Virgilio da Silva.

◆ Retirou de Vagos para o Porto, acompanhado de sua familia, o ilustre clinico, sr. dr. Mendes Correia.

EM VIAGEM:

Já regressou da Fogueira á sua casa de Coimbra o nosso velho amigo e antigo diretor da Escola-normal desta cidade, sr. Duarte Mendes da Costa.

◆ Esteve em Pardilhó o sr. dr. Egas Monlz acompanhado de sua esposa.

◆ Com sua esposa seguiu já para Moimenta, onde é ativo escrivão de direito, o sr. Joaquim Pinto.

◆ Regressou de Sinfães á sua casa de Oliveira de Azemeis o sr. dr. Anibal Pereira Peixoto Beleza.

◆ Da sua viagem pelo estrangeiro regressaram já a esta cidade os srs. MarioDuarte, dr. Joaquim Peixinho e Julio Cristo.

◆ Regressaram do Pará os srs. Manuel Marques Cabeça e Francisco Pereira Oliveira.

◆ Esteve em Aveiro o sr. Antonio Alves, de Barrô.

ENFERMOS:

Tem estado doente, com um embaraço gastrico que felizmente declina, a filhinha mais velha do tenente de infantaria, nosso amigo, sr. Mario Mourão Gamelas.

Submarinos e submersiveis

Continua a despertar o maior interesse a navegação debaixo de agua. Desde 1772 que esta invenção foi consagrada na America com o aparelho de Bushnel e até esta data não teem deixado de se aprefeiçoar traçados e maquinismos para a navegação submarina ou antes, mais rigorosamente, para satisfazer a um sistema mixto. Em 1800 Fulton, aproveitando a concepção de Bushnel, ofereceu a Napoleão I um navio submarino. Em 1864 um pequeno barco destinado a navegar debaixo de agua destruiu o Housatonic durante a guerra da Sucessão. Vencedor e vencido ficaram aniquilados, mas a experiencia conduz a resultados concludentes. Em França aparecem em 1885 os planos de Zédi para a construção do *Gymnoste* e depois dalgumas tentativas Laubeuf, engenheiro, planeou em 1896 o submercivel *Narval* que deu os resultados mais satisfatorios.

Até á data em que foi lançado á agua o *Narval* não existe senão o tipo submarino propriamente dito, de que se viam figurar diversos modelos nas marinhas francêsa e de outros paízes. Confundem-se muitas vezes os dois tipos de navios, que apresentam diferenças muito importantes.

Os submarinos teem os seus *waterbalostes* — caixas para a agua que equilibra o barco mergulhador-colocadas no interior do casco em secções circulares.

Os submersiveis teem as mesmas caixas colocadas no exterior e dotados de um volume muito maior.

A construção dos dois tipos é inteiramente diversa. O submarino apresenta um casco fusiforme, geralmente ponteagudo nas duas extremidades, em forma de charuto, de secção circular; enquanto que o submersivel Laubeuf tem a forma dum torpedeiro ordinario, dum navio vulgar. A marinha francêsa, que entre as esquadras submarinas não deixou de ter desde o seu inicio o primeiro logar, possue atualmente em serviço ou em construção 50 submersiveis dos quais 43 obedecendo aos planos Laubeuf; 9 submarinos de 430 toneladas devem saír dos estaleiros de Schneider & C.º este ano.

Os submersiveis Narval, Sirene, Aigrete, Circe, Pluviôse, Papin, com carateristicas muito analogas, saíram dos estaleiros de Charlon-sur-Saône, tendo sido precisamente experimentados na enseada Creux-Saint-Georges ao sul do ancoradouro de Toulon.

Sam muito interessantes os ensaios a que teem de ser submetidos os submersiveis, tais como pesagem, imersão, navegação á superficie e debaixo de agua, lançamento de torpedos.

Os motores empregados nos submersiveis sam de duas especies: motores eletricos para a navegação debaixo de agua e motores de petroleo pesado para navegação á superficie.

O emprêgo das essencias de petroleo, gazolina, benzina foi absolutamente abandonado nos submarinos sistema Laubeuf devido aos graves acidentes bem conhecidos que estas essencias teem originado nas diversas marinhas de guerra

Durante a navegação á superficie os motores eletricos podem funcionar como dinamo-geradoras e sam carregados os acumuladores ao mesmo tempo que o navio segue a sua derrota.

NÃO DESISTE

O *Goulois* dá curso a um manifesto do destronado rei D. Manuel, desmentindo solenemente que haja renunciado a toda a esperança de restauração monarquica, e acrescenta que, apezar dos revezes de Couceiro, a «honra está salva e o principio politico permanece intacto».

Que ha-de elle dizer, coitado? A lagrima é livre, e ao pobre, que não teve um unico braço que se erguesse a defender-lhe sequer a retirada, mal iria se dissesse o contrário.

Vá esperando. Os sebastianistas tambem ainda hoje esperam e com eles os visionarios miguelistas.

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem á memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Artur da Costa S. Pinto Basto

A dois dias da grande solenidade nacional que hoje se comemora, a gloriosa data da proclamação da Republica portuguêsa, teve desta vêz logar, nos escritorios da nossa administração, a distribuição da piedosa esmola com que, de ha dois anos a esta parte, vem distribuindo mensalmente pelos pobres da nossa terra, que sam os pobres do *Campeão das Provincias*, tanta dôr mitiga aos desventurados o nosso ilustre amigo, sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto.

Ha, assim, uma sôma de 288 individuos favorecidos por aquela generosa resolução, e desta vêz coube a sorte aos seguintes, em nome dos quais apresentâmos ao sr. dr. Pinto Basto a expressão do seu mais fundo reconhecimento:

Maria Ferreirinha, *Santos Martires*; João dos Santos Carlos, *Alboi*; Maria Biatinha, *idem*; Ana Rita, *Beira-mar*; Ana Joaquina da Rosaria, *idem*; Margarida Emilia dos Santos, *idem*; Florinda Loira, *rua de S. Roque*; Palmira de Assunção, *Sá*; Carolina Travesso, *rua do Vento*; Manuel Pereira, *Carril*; Rosa da Graça, *travessa do Loureiro*, e Tereza de Jesus, *rua do Gravito*.

Cabeceiras em scena

Do *Mundo*, que tem posto uma grande parte do seu vigor na obra moralisadora das tristes ocorrencias de Cabeceiras de Bastos:

Como o *Mundo* noticiou, o administrador do concelho de Cabeceiras, Mendonça Barreto, que, quando da incursão couceirista, morreu dignamente no seu logar, demitiu varios regedores nomeados pelo seu antecessor, por estarem pronunciados por crime de delito comum. Pois esse antecessor, achando-se outra vez á frente da administração do concelho, reintegrou um dêsses regedores! O emerito cavalheiro é José da Rocha Pereira, a quem se refere a certidão junta:

Benedito José Coelho de Carvalho, escrivão do terceiro oficio no juizo de direito desta comarca de Cabeceiras de Basto. Por ordem verbal do excelentissimo doutor Manuel Joaquim de Siesta Barros Leitão, delegado interino, cercomarca de Cabeceiras, segundo oficio, tifico que no cartorio, cargo no impedimento atualmente a o escrivão, corre seus deto do respeito um processo de policia vidos ter, requerido pelo ministerio correcional contra Antonio Cajato, Rosa publica, Nagarinha e José da Rocha Pereira; e no mesmo processo a folhas cincoenta e duas verso se vê a promoção indicada para ser passada por certidão, e que é do teor seguinte:

«Promovo que juntos os certificados do registo criminal respeitantes a Antonio Cajato, solteiro, pedreiro, de Refoios; José da Rocha Pereira, da freguesia do Outeiro: e Rosa Nagarinha, casada, proprietaria, do logar de Paneladas desta mesma freguesia, e todos desta comarca, sejam julgados em audiencia de processo de policia correcional, porquanto — o primeiro como autor e os outros como encobridores (e todos agentes), cometeram o crime de furto previsto e punido pelo artigo quatrocentos vinte e um, numero primeiro, do Codigo Penal. Testemunhas a sexta, nona e decima quinta do corpo de delito. Cabeceiras de Basto, sete-cinco-novecentos e dôze. Domingos Campos».

Certifico mais que, por apenso ao mencionado processo de policia correcional, se acham uns autos de corpo de delito pelo crime de dâno promovidos pelo ministerio publico contra incertos e neste processo a folhas quarenta e seis e seguintes se encontra outra promoção, tambem indicada para ser passada por certidão e que é do seguinte teor:

«Na minha promoção anterior não tinha requerido procedimento criminal contra José da Rocha Pereira, da freguesia do Outeiro, desta comarca, porque estes autos não me habilitavam

com a prova bastante para tal; mas, posteriormente á data daquela promoção, veio-me com vista outro processo no qual encontrei elementos suficientes para o dito José da Rocha Pereira responder tambem pelo crime de dâno, de que este processo trata, como se vê da certidão que antecede. E como do depoimento da vigesima testemunha inquirida neste processo e dos depoimentos da segunda e terceira da certidão de folha quarenta e duas se depreende que o dito José da Rocha Pereira fôra o mandante do referido crime de dâno: — Promovo que, junto o certificado do registo criminal a ele respeitante, seja julgado tambem em audiencia de processo de policia correcional por se achar incurso nas penalidades do artigo quatrocentos setenta e dois, numero quatro do Codigo Penal, por força do disposto no artigo vinte, numero terceiro do mesmo codigo. Testemunhas a vigesima inquirida e a segunda e terceira da referida certidão. Promovo tambem que este processo se apense a outro que corre pelo mesmo cartorio sobre furto de galinhas, em que é participante Maria da Cunha Tojo. Cabeceiras de Basto, sete-cinco-novecentos e dôze. Domingos Campos. Está conforme e confere com o original a que me reporto no aludido cartorio. Cabeceiras de Basto, vinte oito de setembro de mil novecentos e dôze. E eu, Benedito José Coelho de Carvalho, escrivão que a subscrevi e assino pelo respetivo.—(a) *Benedito José Coelho de Carvalho.*

Não precisa de comentarios o facto a que este documento dá relevo. Expomo-lo para que os srs. ministro do interior e governador civil de Braga cumpram o seu dever, defendendo o decôro da administração na Republica.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 5 de outubro.*—E' festejada ruidosamente em Aveiro, a data da proclamação da Republica.

Dia 6.—Passa em Aveiro um terrivel furacão, derrubando arvores e levantando beirais.

Dia 7.—Parte novamente para o norte o regimento n.º 24, que tem na gare uma ruidosa manifestação de despedida.

Dia 8.—O mar amansa produzindo excelentes lanços de sardinha.

Nas praias.—Está a findar a época balnear. Sam, neste mez, ainda bastantes as familias que se encontram a banhos em muitas delas, mas a maior parte retirou. O Farol e a Costa-nova teem, ainda assim, muita gente.

Naquela, a época correu, como de costume, entre uma sociedade escolhida, com uma animação de que raras outras praias gosam. Não faltaram os divertimentos, as *soirées*, os concertos, os *pic-nics*, os passeios pela ria, as caçadas, as pescarias, etc. etc., e sem a loucura dos dispendios que se fazem nas praias de maior nome, como a Figueira, Espinho, Granja, etc.

O Farol alia á inconfundivel pureza do seu ambientea e das suas aguas o conforto duma vida economica incomparavel. A sua situação, a amenidade do clima as comodidades de que gosa e que nenhuma outra praia tem, fizeram dela a melhor e mais procurada de todas as estancias balneares da região. Oxalá estivesse sob o dominio duma administração concelhia que lhe prestasse maior numero de atenções, e ver-se-ía como ela ía de vento em pôpa.

A camara municipal de Ilhavo tem descurado, desde sempre, com os da formosa praia, os seus proprios interesses.

Será possivel que as administrações republicanas comecem agora a olhal-a com melhores olhos. Ver-se-ha.

Aos nossos subscritores.—*Por vezes nos temos dirigido dêste logar aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante.

Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante è, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazel-o logo, nos causam prejuiso grave o que aliaz lhes parece insignificante.

Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.

Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado, e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.

Aos srs. assinantes de Africa e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.

O mau tempo.—A semana que hoje finda foi fertil de aguaceiros, de ventania, de trovoadas. Nada faltou como pronúncio da quadra tempestuosa que vai seguir-se, mal findo o «verão de S. Martinho,» se o houver.

A trovoada de 4.ª feira produziu a queda duma faisca numa das salinas da ria. Era á hora a que daqui seguiam em direção á Gafanha, ao Farol e Costa-nova as mulheres que daquele logar aí veem todos os dias ao mercado, e com elas as recoveiras das diversas familias a banhos nas duas citadas praias. Por essa ocasião fez-se sentir tambem com extrema violencia um furacão que derrubou algumas delas, tendo as outras de atirar-se para o chão a fim de não serem arrastadas para a margem e despenhadas nas aguas. Foi um momento de terror para todas. Na ria as pequenas embarcações corriam em árvore sêca no sentido do vento, levando vertiginosa andadura atravez da fôrça da corrente, que descia e era por isso contrária. Não houve felizmente desastres pessoais, mas o momento foi de verdadeiro panico.

Já na 2.ª feira anterior, no regresso da festa da Barra e devido ao mau tempo que fazia, foi atirado sobre as tamargueiras que marginam a estrada um veículo de duas rodas cujo condutor ía *alegre*, ficando maltratada uma mulher, que teve de vir curar-se ao hospital da Misericordia desta cidade.

O acontecimento não modificou, certamente, o costume das populações ribeirinhas, que tudo deixam para acudir ás romarias onde quer que elas se façam e atravez de todas as contrariedades do tempo. Ha-de vêr-se como se continuam a fazer as romagens ainda com os maiores temporais, como foram as que no domingo e 2.ª feira se realisaram na Costa-nova e na Barra

Cheias.—Em consequencia das chuvas caídas durante os dias de temporal que por nós passaram, vai grande cheia nos campos do Vouga, alguns dos quais estavam cheios de milho.

Ha prejuisos importantes, talvez de milhares de alqueires de aquele cereal.

De alguns concelhos visinhos comunicam-nos:

Albergaria-a-velha.—O tempo tem estado verdadeiramente invernoso, com chuvas torrenciais, o que veio prejudicar sobremaneira a maturação nos milharais dos campos, a colheita e séca dos milhos das terras altas.

As cheias do Caima e Vouga já fizeram grandes estragos nos milharais das margens.

As descargas eletricas que por cá houve em 2 do corrente, danificaram alguns postes e fios telegraficos. O rio Vouga arrebatou muitos renovos, especialmente aboboras e espigas de milho.

Agueda.—Os ultimos dias teem sido de perfeito inverno, chovendo constantemente. As aguas do Agueda subiram, inundando os campos marginais que se encontram cobertos de milho, ainda verde, na sua quasi totalidade.

Alquerubim.— Foi uma verdadeira desgraça para os povos ribeirinhos, a chuva torrencial que caíu estes dias.

Os campos marginais dos rios Vouga e Agueda estavam cheios de milho. Tudo ficou debaixo de agua. O milho que está por 800 e 900 réis irá talvez para 1$000 e 1$500 réis.

Actos.—Na Escola de guerra fez acto de balistica, alcançando plena aprovação, o aluno daquele estabelecimento nosso estimavel patricio, sr. Francisco Soares Felicitamol-o cordealmente.

Sindicancia.—A fim de sindicar sobre irregularidaes que se apontam na administração paroquial de algumas freguesias de Oliveira de Azemeis, seguiu para ali o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da camara municipal dêste concelho.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de setembro findo 25:386 quilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento, no matadouro publico, de 158 bois com o peso de 24:723 quilos; 9 vitelas com o de 459, e 18 carneiros com o de 204.

Exames.—Começaram na 2.ª feira, no liceu nacional desta cidade, os exames de passagem para os alunos que perderam uma disciplina na primeira época.

Sam ainda bastantes.

Caminhos de ferro. — Vam adeantados os trabalhos do ramal da estação do caminho de ferro desta cidade ao Canal de S. Roque.

A camara municipal de Oliveira de Azemeis representou ao governo para que seja julgada pelo tribunal arbitral a reclamação da «Companhia dos caminhos de ferro portuguêses» contra a concessão do caminho de ferro de Vila-nova de Gaia a Sobrado de Paiva.

Férias.—Terminaram as férias judiciais, pelo que regressaram á comarca e retomaram o exercicio dos seus cargos os srs. dr. Regalão e Adolfo Coutinho, meretissimo juiz e delegado do procurador da Republica.

Em torno do distrito. — Um rapaz de Paradela, creado da casa Batista da Cunha, foi traiçoeiramente agredido á cacetada, recebendo um grave ferimento na cabeça, ferimento que lhe foi cosido a pontos naturais.

O sr. Albino Leite Garcia, filho do sr Antonio Leite da Silva, de S. João da Madeira, suicidou-se ha dias, cêrca das 11 horas da manhã, disparando sobre o ouvido direito um tiro de revólver. A morte foi quasi instantanea.

No logar do Cercal, concelho de Oliveira do Bairro, construiu-se um pôço. Como o mau tempo começasse a prejudicar parte da parede interior já construida, o dono da propriedade chamou mais pessoal, para serem concluidos rapidamente aqueles trabalhos, comparecendo José da Angelica, rico lavrador, que se prontificou a ir para o fundo, para onde desceu só, começando então os trabalhos no meio de grande alarido. Então o engenho que em cima funcionava, quando ía para descer desandou com incrivel rapidez e sobre o desgraçado que lá embaixo trabalhava, e de grande altura, cai toda a pedra e adobes que o caixote do engenho levava.

Quando de sôbre o corpo tiraram aquele pe o, que lhe esmagára a cabeça, era já cadaver!

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

NO FIM DA JORNADA

Pelo falecimento de sua mãe, a quem antigos padecimentos acabaram por extinguir-lhe a vida, está de luto o nosso amigo sr. Elisio Feio, presidente da junta de paroquia da freguesia de Esgueira.

Sentindo o facto, acompamol o e a todos os doridos no seu justo sentimento.

O que vai lá por fóra

Os cuidados da China. — Comunicam de Pekim que o ministro dos negocios estrangeiros da republica chineza enviou notas aos jornais dando conta das resoluções tomadas em conselho para defender o paiz contra as ambições europeias.

Como se sabe, os russos provocaram disturbios na Mongolia e não cessam de enviar tropas para essa provincia chinêsa.

O governo da China enviará algumas divisões de infantaria, com artilharia moderna, para as linhas das fronteiras.

Pelo telégrafo ordenou ao governador e aos generais da Manchuria lhe enviem nota minuciosa do numero de tropas russas e confisquem todas as armas e munições que haja na Manchuria e na Mongolia.

Alem disso, resolveu protestar telegraficamente contra a ocupação pelas tropas inglêsas da região visinha do Pien-Ma e contra o contrabando de armas no Thibet.

Foram dadas ordens para que continue funcionando a alfandega chinêsa na fronteira thibetana.

Os jornais que inserem a nota do ministro publicam tambem telegramas em que se afirma estar iminente a intervenção dos japonêses.

Os estragos dum tufão.—De Tokio chegam novos pormenores do tufão que por ali passou e que fez sentir a sua furia mais violentamente nas costas do Sol.

Em Yokohama, o cruzador francez «Dupleix» encalhou, mas foi posto a flutuar. Em Simonosaki, um paquete japonez foi a pique, morrendo afogadas muitas pessoas. Alguns navios de guerra sofreram graves avarias. O «Satsuma», e o «Mansku» estam desarvorados. Quatro contratorpedeiros e cinco torpedeiros foram arremessados á costa. Outro foi a pique, afogando-se os seus tripulantes.

Os jornais referem que este tufão foi o mais desastroso que registram os anais japonêses do ultimo meio seculo. As perdas materiais passam de 40 milhões de yens. Os mortos sam aos milhares e milhares de pessoas perderam quanto possuiam e estam sem asilo e sem recursos.

Em Nagoya não ficou nenhuma casa de pé. O porto está destruido. Afundaram-se ai tres vapores e encalharam outros.

Em Sifú ha a registrar 262 mortos e 283 feridos. A grande cidade de Osaka é um imenso montão de ruinas. Calculam-se em 20:000 os edificios derrubados pelo tufão.

A MULHER

I

Mulher, tu és na terra,
um anjo de candura,
se tens uma alma pura
e um puro coração.
Na côr, que a vida encerra,
tu podes á nossa alma
trazer a dôce calma,
se inspiras afeição!

Consorte virtuosa,
minoras os espinhos
da dôr com teus carinhos,
qual anjo tutelar.
Não sendo caprichosa,
com teu bondoso exemplo
o lar em sacro templo
tu podes transformar!

Se és bôa mãe, velando
estás ao pé do leito
do filho, que ao teu peito
apertas com amor.
Depois vais-lhe inspirando,
com afeição intensa,
na patria a nobre crença
e a crença no Senhor.

Que póde comparar-se
á dôr, que o peito mata,
se a morte te arrebata
um filho, ó terna mãe?
Não póde consolar-se
a irmã, que, lacrimosa,
perdeu o irmão!—E' rosa,
que viço já não tem!—

Com ternas simpatias
tu sabes ser constante,
quando és sincera amante.
—E então sorris á dôr!—
Só tu, mulher, podias
mostrar tanta bondade.
E sempre á caridade
tu votas santo amor!

Se ainda és inocente,
se és virgem scismadora,
és mais encantadora,
que angelica visão.
Sorrindo, logo á mente
do Cardo-harmonioso
tu levas santo gôso
e grata inspiração.

II

Só tu, mulher, ensinas
a amar com mais ternura.
Que feitos de bravura
tu pódes inspirar!?
Respeito ás heroinas
valentes, que, na guerra,
em prol da sua terra,
vam louros alcançar!

Respeito á mãe, que a morte
sofreu, salvando o filho!
Respeito, se ela o trilho
da gloria lhe ensinou!
E preitos á consorte
fiel e sempre amante;
e á jóvem, que, constante,
irmãos e pais amou!

E quantos altos feitos
bem dignos de memoria,
do sexo teu na historia
exemplos nobres sam!
Conrádo rende preitos
a esposas, que os maridos
transportam! E aos vencidos,
choroso, deu perdão!

Só Débora, sentada
á sombra da palmeira,
com crença verdadeira
incita ao patrio amor.
Judith é animada,
por Deus, na pura crença.
E, sem temer a ofensa
tem braço vingador!

A mãe de Constantino,
amando a santa Egreja,
com fé achar deseja
a verdadeira Cruz.
Joana de Arc o ensino
do amôr á patria terra
dar soube! E o povo á guerra,
audaz, então conduz!

III

Os gregos e os romanos
honraram teu civismo!
—E's fraca e, do heroismo,
és grande nas ações. —
E aos povos luzitanos
e aos nobres portuguêses
honraste muitas vezes
os nomes e os brazões!

As Bristes arrojadas,
Certagos corajosas,
as Deu-la-Deu formosas
jámais esquecerão!
Por ti serão honradas
as artes e a sciencia.
—E teu pranto a clemencia
jámais implora em vão!—

Filipa de Vilhena
amou a patria cára
e os filhos seus amára
com intimo prazer.
E então lhes diz serena:
Da patria pela gloria,
se não ganhais vitoria,
na luta ide morrer.

SERÕES

(11...

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Esclarecimentos

II

A mulher vestida de luto

— Falas com todo o acêrto, João. Mas que desejas que eu faça? E avia-te, que a senhora não tarda por aí.

— E' de crer que tua ama receba alguma carta.

— Recebe uma todos os dias.

— Perfeitamente; ora, se tu podesses agarrar uma dessas cartas, poderiamos saber ao certo...

— Mas isso é uma pouca vergonha!

— Ora qual! Nada mais facil do que perder-se uma carta, e como quem escreve põe no fim a sua assinatura...

— Pelo que vejo, todo o teu empenho é saberes o nome e o apelido do sujeito que vem cá?

— E' o principal.

— Nesse caso, não preciso roubar a carta.

— Então sabes?...

— Sei, sim.

— Como se chama?...

— D. Pedro de Lostan.

— Lostan... Lostan... Já não me esquece.

— A senhora escreve-lhe todos os dias, e como sou eu que levo a carta ao correio, li no sobrescrito: «Sr. D. Pedro de Lostan.—Madrid.»

— Em todo o caso, não seria mau surripiares uma das cartas; póde-nos servir.

— Essa infamia não cometo eu. Disse-te tudo que sabia, mas atraiçoar uma senhora tão bondosa, lá isso nem que me oferecessem todo o oiro do mundo.

O guarda, que era espertalhão, entendeu que convinha dar tempo ao tempo, e que já não fôra má a primeira entrevista; assim, despediu-se da prima e encaminhou se para o palacio.

III

Abuso de confiança

O guarda esperou a hora do costume para entrar no quarto do conde. Poucas noticias podia dar-lhe ácerca da desconhecida; contudo, sempre era alguma coisa saber o nome e o apelido da pessoa que a visitava.

A' uma hora da tarde, quando estava acabando de almoçar, o conde ouviu a voz do guarda, que lhe pedia licença para entrar.

— Tambem não saíu esta tarde, disse D. Fernando.

— Como quizer, senhor.

E João conservou-se imovel no limiar da porta, sem saber como principiar a conversação, que era para ele da maior importancia. De repente, calculando que o melhor era ir direito ao fim, disse como se continuasse um dialogo interrompido:

— Pois estive com minha prima.

O conde olhou para o guarda como perguntando-lhe o que queria dizer.

— Minha prima, explicou o rustico, é a criada da senhora de luto, daquela que vai todos os dias á fonte com o pequenito.

— Agora me recordo que me falou nisso ontem.

— E julgando que o sr. conde teria desejo de saber o nome do marido da tal senhora desconhecida, perguntei-o a minha prima.

— Então como se chama?

— A ama da minha prima escreve todos os dias uma carta com êste sobrescrito: «Sr. D. Pedro Lostan—Madrid.»

— Lostan! repetiu o conde estremecendo. Lostan! Está certo que é êsse o nome do esposo da desconhecida?

— Que se chama como digo, não tem duvida, agora se é esposo ou amante, não sei.

O conde levantou-se e poz-se a passeiar dum lado para o outro, parecendo vivamente preocupado. A espaços dilatavam-se-lhe os labios num sorriso frio, ameaçador; outras vezes entreabriam-se para dar passagem a um profundo suspiro.

O guarda seguia admirado todos os gestos do conde, espantado do efeito que tinham produzido as suas palavras.

Subito, o conde parou, fitou o guarda e disse-lhe:

— Póde dar-me uma prova irrecusavel de que se chama Pedro de Lostan o homem que vem visitar a desconhecida?

— Já disse ao sr. conde que minha prima leva todos os dias ao correio uma carta com êsse nome.

— Isso não é bastante.

— E depois, foi o mesmo sr. D. Pedro de Lostan quem trouxe para a aldeia a senhora de luto, e que vem visital-a de quando em quando.

Houve uma pausa. O conde recomeçou os seus passeios mais e mais preocupado.

(Continúa)

E Diu gloriosa
recorda ainda a fama
daquela heroica dama,
que as armas empunhou.
Aveiro, tão formosa,
recorda outra heroina,
que bem notavel sina
o Maragão levou.

IV

Mulher, teus detratores
só lembram teus defeitos
e abrigam nos seus peitos
bem feia ingratidão!
Não sabem, que, entre flores,
nem todas sam formosas.
—E as mais perfeitas rosas
espinhos não terão?—

E dizem, que a primeira
causou nossa desgraça,
trazendo, á humana raça,
a morte, o pranto, a dôr!
—Que importa? A verdadeira
Mãe, Virgem sempre terna,
nos deu ventura eterna
e é Mãe do Salvador!—

Se houvera sempre um braço,
robusto e sempre amigo,
que fôra, no perigo,
a tua proteção,
ninguem te armára o laço
da mais audaz surpreza,
que leva uma beleza
á torpe sedução!

Em ti, se conhecessem
a irmã e a filha pura
e a esposa, que procura
sómente o esposo amar,
talvez, mulher, corressem
serenos os teus dias!
E casta mãe serias!
E sempre anjo do lar!

(Aveiro).

Rangel de Quadros.

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 1 — 10 — 912. — Estam inundados os campos desta freguesia. Ficaram debaixo de agua os milhos que ainda estavam verdes. A corrente tomba, quebra e arrasta grande porção dele. O prejuizo subirá a muitos milhares de alqueires de milho. Que bela ocasião para a camara fazer requisição dalgum milho para acudir á pobrêsa do concelho, e livrar os pobres das garras dos avarentos que teem milho para vender!

● Consta que o sr. Amador vai mandar vir milho para vender por um preço relativamente barato aos pobres desta freguesia. Que o faça e não se lhe regatearão louvores.

● Continua a chover torrencialmente.

Evora, 3—10—912.—Está nesta cidade o sr. Antonio Soares de Albergaria, nosso patricio, acompanhado de sua esposa.

Faleceu aqui o sr. José Bernardo da Silva fiel dos correios na estação desta cidade. Tinha 60 anos, era viuvo e natural de Cabeceiras de Bastos, deixando testamento no qual contemplou a uma filha da dona da hospedaria onde estava Foi acompanhado á jazida pelo pessoal dos correios e amigos seus.

Falou á beira da sepultura o distribuidor desta cidade, João Vacondeus, que téve palavras de profunda saudade para o falecido, que era um empregado exemplar.

Levou a chave do caixão o sr. Octavio de Oliveira, 1.º aspirante que está fazendo as vezes de chefe de serviços.

● Tem chovido torrencialmente.

● Fazem-se preparativos para as festas de 5 de outubro engalanando-se as ruas.

A camara publicou um edital pedindo para os habitantes iluminarem as suas casas na noite daquele dia.

Sciencias e letras

AVÓ E NETA

Era no ano de 1842, uma tarde de verão como hoje calmosa, sêca, mas o céo puro e desabafado. A' porta dessa casa entre o arvoredo, estava sentada uma velhinha bem passante dos setenta, mas que o não mostrava. Vestia uma espécie de túnica rôxa, que a apertava na cintura com um largo cinto de coiro preto, e que fazia resair a alvura da cara e das mãos longas, descarnadas, mas não ossudas, como usam de ser mãos de velhas: toucava-se com um lenço da mais escrupulosa brancura, e posto dum geito particular a modo de toalha de freira; um mandil da mesma brancura, que tinha no peito e que atetava, não menos, a fórma dum escapulário de monja, completava o extranho vestuário da velha. Estava sentada numa cadeira baixa do mais clássico feitio: textualmente parecia a que serviu de modelo a Rafael para o seu belo quadro da *Madona dela Sedia*.

Estava ela ali sentada na dita cadeira, e deante de si tinha uma dobadoira que se movia regularmente com o tirar do fio, que lhe vinha ter ás mãos a enrolar-se no já crescido novêlo.

Era o unico sinal de vida que havia em todo êsse quadro. Sem isso, velha, cadeira, dobadoira, tudo parecia uma graciosa escultura de Antonio Ferreira, ou um daqueles quadros tão verdadeiros do morgado de Setubal.

O movimento bem visivel da dobadoira era regular, e respondia ao movimento quasi impercetivel das mãos da velha. Era regular o movimento, mas durava um minuto e parava, depois ia seguindo outros dois, tres, minutos, tornava a parar: e nesta regularidade de intermitencias se ia alternando como um pulso dum que treme sezões.

Mas a velha não tremia, antes se tinha muito direita e aprumada: o parar do seu lavor era porque o trabalho interior do espirito dobrava, de vez em quando, de intensidade, e lhe suspendia todo o movimento externo. Mas a suspensão era curta e mesurada: reagia a vontade, e a dobadoira tornava a andar.

Os olhos da velha é que tinham uma expressão singular: voltada para o poente, não os tirou dessa direção, nem os inclinava de modo algum para a dobadoira, que lhe ficava um pouco mais á esquerda. Não pestenejavam, e o azul de suas pupilas, que devia de ter sido brilhante como o das safiras, parecia desbotado e sem lume.

O movimento da dobadoira estacou agora de repente, a velha poisou tranquilamente as mãos e o novêlo no regaço, e chamou para dentro de casa:

— Joaninha?

Uma voz dôce, pura, mas vibrante, destas vozes que se ouvem rara vez, que retinem dentro de alma e que não esquecem nunca mais, respondeu de dentro:

— Senhora? Eu vou minha avó, eu vou.

— Querida filha!... Como ela me ouviu logo! Deixa, deixa: vem quando poderes. E' a meada que se me embaraçou

A velha era cega, cega de gota-serena e paciente, resignada como a providencia misericordiosa de Deus permite quasi sempre que sejam os que neste mundo destinou á dura provança de tão desconsolado martirio.

— Aqui estou, minha avó: é a sua meada?... eu lha endireito:—disse Joaninha. saindo de dentro, e com os braços abertos para a velha. Apertou-a nêles com inefavel ternura, beijou-a muitas vezes, e, tomando-lhe o novêlo das mãos, num instante desembaraçou o fio, e lho tornou a entregar.

A velha sorria com aquele sorriso satisfeito que exprime os tranquilos gosos de alma, e que parecia dizer: Como eu sou feliz apesar de velha e de cega! Bendito sejais, meu Deus.

Esta ultima frase, esta benção dum coração agradecido, que aspira suavemente para o ceu, como sobe do altar o fumo do incênso consagrado, esta ultima frase trasbordou-lhe e saíu articulada dos lábios:

— Bendito seja Deus, minha filha, minha Joaninha, minha querida neta! E ele te abençôe tambem, filha!

— Sabe que mais, minha avó? Basta de trabalhar hoje, sam horas de merendar.

— Pois merendemos.

Joaninha foi dentro da casa, trouxe uma banquinha redonda, cobriu-a com uma toalha alvissima, poz em cima fruta, pão, queijo, vinho, chegou-a para ao pé da velha, tirou-lhe o novêlo da mão, e arredou a dobadoira. A velha comeu alguns bagos de cacho doirado que a neta lhe escolheu e poz nas mãos, bebeu um trago de vinho, ficou calada e quieta, mas já sem a mesma expressão de felicidade e contentamento socegado, que ainda agora lhe luzia no rosto.

As animadas feições de Joaninha refletiam simpaticamente a mesma alteração.

.....

A velha suspirou profundamente, e, fazendo como um esforço para se distrair de pensamentos que a afligiam, buscou incertamente com as mãos o novêlo da sua meada:

— O meu novelo, filha: não posso estar sem fazer nada, faz-me mal.

— Conversemos, avó.

— Pois conversemos; mas dá-me o meu novêlo. não sei o que é; mas quando não trabalho eu, trabalha não sei o que em mim me cansa ainda mais. Bem dizem que a ociosidade é o peor labor.

Joaninha deu-lhe o novêlo e pôz-lhe a dobadoira a geito.

A velha sentiu o que quer que fosse na mão, levou-a á boca e pareceu beijal-a; depois disse:

—Bem vi, Joaninha!

— O quê, minha avó? que via?

—Vi, filha vi; sem ser com os olhos que Deus me cerrou para sempre—louvado seja Ele por tudo!—vi, sentindo, esta lagrima tua que me caíu na mão, e que já cá está no peito, porque a bebi, Joana. Oh filha, já! é muito cedo para começar, deixa isso para mim que estou costumada: mas tu, tu com dezasseis anos e nenhum desgosto!

— Nenhum, avó! E estamos sósinhas nós duas neste mundo, minha avó neste estado, eu nesta idade, e. .

— E Deus no ceu para tomar conta de nós. Mas que é? olha, Joana: eu sinto passos na estrada, vê o que é.

— Não vejo ninguem.

Mas oiço eu... Espera... é frei Diniz: conheço-lhe o passos. Mal a velha acabava de pronuciar este nome, surdiu de traz dumas oliveiras que ficam na volta da estrada, da banda de Santarem, a figura seca, alta e um tanto curvada dum religioso franciscano, que abordoado em seu pau tôsco, arrastando as suas sandalias amarelas e tremendo-lhe na cabeça o seu chapeu alvadio, vinha em direção para elas.

Era frei Diniz com efeito, o austero guardião de S. Francisco de Santarem.

Almeida Garret

Mercados semanais

O preço dêles por diversos mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 820 reis; trigo, a 1$140 reis; centeio, a 960 reis; feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 660 e 700 reis; milho da terra, a 580 reis; fava, a 560 reis; cevada, a 340 reis; aveia, a 320 reis; tremoço, a 460 reis; grão-de-bico, a 700 reis; feijão branco e encarnado, a 700 e 750 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 600 reis. Por 15 kilos: batata, a 240 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$400 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

Novas edições

Apareceu já o livro que ha tempos anunciámos sob o titulo de *Prontuario alfabetico da lei de separação* e que os srs. dr. André dos Reis e Beja da Silva elaboraram para a facil compreensão e interpretação da lei basilar da Republica portuguêsa.

E' um volume de mais de 200 paginas, que reputâmos indispensavel a tantos que tem de manusear aquela lei, e que vam, entre outros, os srs. advogados, magistrados judiciais e administrativos, chefes de repartição, corporações cultuais e outras.

Prestou-se-lhes um serviço de valia a trôco da insignificantissima quantia de 500 reis do custo de cada volume.

As requisições devem ser feitas á «Livraria de Bernardo Torres,» desta cidade.

Para o anúncio que publicamos na secção respetiva, chamamos a atenção dos leitores.

O Ocidente.—Eis o sumario do n.º 1214 do *Ocidente*, sempre de grande interesse pelos assuntos da atualidade de que trata. As gravuras publicadas neste numero sam: Mosteiro de Leça do Bailio sob eminente ruina; Casamento de uma filha de sua ex.ª o presidente da Republica, os noivos saindo do templo dos Jeronimos; A Trilogia monumental de Tomar, Batalha e Alcobaça com belissimas gravuras destes monumentos e o traçado de uma nova linha ferrea de Tomar a Alcobaça; O general Booth, fundador do Exercito-da-salvação.

Colaboração literaria de: Caetano Alberto, Melo Nisa, A. O. Machado, Manuel de Macedo de Oliveira, etc. A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

O "Seculo-agricola,,.—Recebemos já o n.º 9 desta interessante publicação semanal, de grande utilidade para quantos se consagram à vida agricola.

O sumario dêste numero é muito completo.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis a mais ou fração, 50 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

ARRENDA-SE na rua da Liberdade, a casa onde esteve a redação do jornal o *Distrito de Aveiro*. Consta de primeiro andar, lojas e quintal com poço. Para tratar, com Manuel Pedro — Travessa do Passeio —**Aveiro.**

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, é o mais para pessoas de estomago delicado ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos gabam a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA BELEM

Atenção! NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento. Preços comodos.

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

FRIGORIFICOS "HASLAM,,

fornecedor do Almirantado Inglez, da Camara e Docas e Mercados de Londres, etc., da Escola Medica, Assistencia Nacional, Instituto Bateriologico, Cervejaria Jansen, Empreza Vidago, fabricas de gelo de Santarem, Faro, Angra, etc.—Custo exploração: **Reis o kilo de Gelo—10 Reis o metro cubico** de armazem frio por dia

J. MATOS BRAAMCAMP

Caldeiras e motores de todos os generos. Motores a vapor Oleo crú e pesado, Gasolina, Petroleo, Gaz pobre.

MOTORES HIDRAULICOS OU TURBINAS

Motores eletricos **CONSIGNAÇÃO ESPECIAL**

1/2 Cavalo	56$000 reis
1 Cavalo	68$000 reis
2 1/2 Cavalos	94$000 reis

Posto em LISBOA

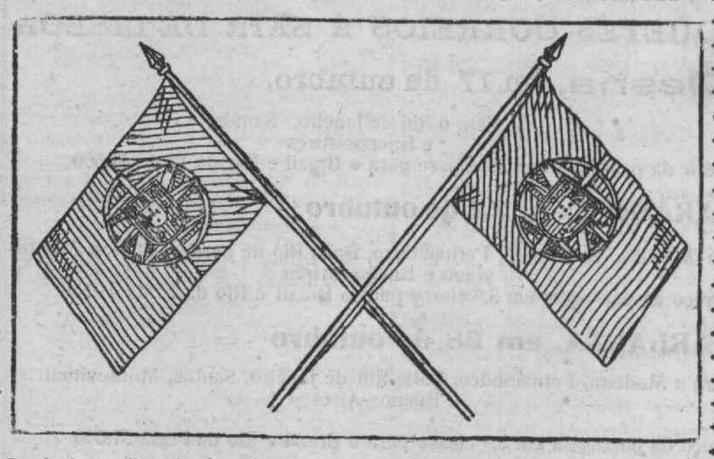
J. MATOS BRAAMCAMP

Consultorio de enganheria Frigorifico

Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior	240.000$000
Segundo premio	30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500. Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier L.da Succ. de José R. Testa

74 Rua do Arsenal 78—LISBOA

End. Teleg. Rotesta Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

EM

AVEIRO

(Sexo feminino)

Com instalação magnífica, excelente alimentação e escolhido corpo docente, continúa admitindo alunas internas, semi-internas e externas as quais aqui recebem uma educação esmerada, sólida e prática.

Leciona-se instrução primária, 1.º e 2.º grau, português, francês, inglês, geografia e história, desenho e pintura, música, piano, corte de roupas brancas e de côr, flôres, pirogravura em madeira, couro e estanho *repoussé*; em resumo, ensinam-se todos os trabalhos modernos, próprios duma senhora.

A entrada para as alunas internas é no dia 7 de outubro e para as externas no dia 9.

A DIRECTORA

Rosa E. Regala Morais

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

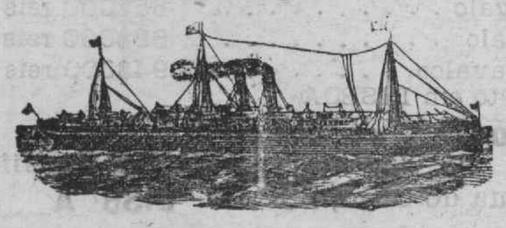
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

DESNA, em 16 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

ARAGON, em 21 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

Desna, em 17 de outubro,

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

ARAGON, em 22 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

ARLANZA, em 28 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª,* com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HE OLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª ‡‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario an grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232. 1.º—LISBOA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proíbido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... ..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

ANDRÉ DOS REIS e BEJA DA SILVA

PRONTUARIO ALFABETICO

e outros elementos interpretativos da

Lei da Separação do Estado das igrejas

PRONTUARIO—Lei da Separação e Legislação citada—PENSOS

Acaba de ser posto á venda, ao preço de 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuario alfabetico da Lei de Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação nela citada, contém esse livro um desenvolvido prontuario alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respetiva importancia, á **Livraria de Bernardo Torres.**

Aveiro

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.
1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.
(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)
PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.
3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**